

César Reis Teixeira

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3111672959213013>

Athena - Laboratório de estudos em organizações, inovação e colaboração - Área de especialidade: Indivíduos, grupos e organizações

Ao longo da minha trajetória, cada cidade onde morei representou uma fase marcante do meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. De Volta Redonda a Florianópolis, vivi experiências que moldaram minha visão de mundo, minhas habilidades e meus interesses. Por isso, decidi estruturar este memorial de forma cronológica, destacando as cidades como marcos dessa jornada. Cada uma delas simboliza momentos de aprendizado, desafios superados e descobertas que me trouxeram até aqui, impulsionando minha decisão de ingressar no mestrado e aprofundar meus estudos em inovação e diversidade nos ecossistemas empreendedores.

Volta Redonda (1998 – 2017)

Nasci e fui criado em Volta Redonda, uma cidade operária, marcada pela presença da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Sendo filho de operário, sempre acreditei que essa também seria a minha trajetória. No entanto, desde cedo, busquei expandir meus horizontes por meio de atividades extracurriculares. Participei da orquestra da cidade como clarinetista, competi nos esportes de natação e badminton e estudei inglês.

Durante o ensino médio, cursei uma escola técnica em Eletrônica e tive minha primeira experiência profissional como estagiário na CSN. Essa vivência foi um divisor de águas, pois me possibilitou perceber que eu queria explorar oportunidades além da indústria siderúrgica. Essa inquietação foi determinante para minha decisão de ingressar no ensino superior em outra cidade.

Itajubá (2017 – 2023)

Ao ingressar na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) para cursar Engenharia Civil, me deparei com uma cidade e um ambiente universitário que se tornariam um marco no meu crescimento e autoconhecimento. Itajubá foi o cenário onde vivi experiências transformadoras.

Desde o primeiro ano na universidade, entrei para a AIESEC, uma organização internacional que desenvolve a liderança jovem. Foi dentro desse ambiente que tive minha maior jornada de autoconhecimento e que me assumi como homem homossexual. Na AIESEC, percebi a importância da representatividade e como poderia ser um exemplo para outros jovens.

Além do impacto pessoal, essa experiência me proporcionou um salto no meu desenvolvimento profissional. Aprendi sobre perfil empreendedor, resiliência, gestão estratégica e liderança. Ocupando posições de liderança, pude experimentar na prática o que significa gerenciar pessoas e projetos.

Lima, Peru (2018)

Minha primeira experiência internacional aconteceu por meio da AIESEC, quando realizei um intercâmbio voluntário em Lima, no Peru, trabalhando em uma ONG com crianças neurodivergentes. Esse período representou um marco na minha vida pessoal e profissional, pois além de desenvolver o espanhol, aprendi a lidar com desafios de adaptação e a importância da empatia e resiliência.

Ao retornar, assumi a posição de Diretor de Vendas B2B e B2C na AIESEC em Itajubá. Nesse cargo, aprimorei minha visão estratégica e de liderança, resultando em um crescimento sem precedentes no escritório local. Esse período consolidou meu interesse por inovação e empreendedorismo.

Nova Iorque, EUA (2019)

Com os resultados obtidos na AIESEC, fui eleito Diretor Nacional da organização nos Estados Unidos. Essa experiência foi um grande aprendizado, pois me proporcionou um ambiente desafiador e multicultural, onde desenvolvi habilidades de negociação e gestão em um cenário global.

Kiev, Ucrânia (2020)

Após a experiência nos EUA, participei de um estágio em uma startup na Ucrânia, também pela AIESEC. O desafio foi imenso, pois além das barreiras linguísticas, precisei me adaptar a um ambiente totalmente diferente. No entanto, por conta da pandemia, tive que retornar ao Brasil antes do planejado, mas o aprendizado adquirido nesse curto período foi significativo.

Itajubá (2020 – 2023)

Após tantas experiências, a Engenharia Civil já não fazia mais sentido para mim. Percebi que meu verdadeiro interesse estava na inovação, no empreendedorismo e na gestão. Por isso, decidi trocar de curso e me formei em Administração pela UNIFEI.

Desde o início da nova graduação, mergulhei no ecossistema de inovação de Itajubá. Participei de um projeto de extensão para fomentar o empreendedorismo local, o que me levou a trabalhar na incubadora de tecnologia INCIT por dois anos e meio. Lá, tive meu primeiro contato prático com ambientes de inovação e pude atuar diretamente no suporte a startups.

Paralelamente, atuei como mentor em eventos do Centro de Empreendedorismo da UNIFEI, como Startup Weekend e NASA Space App Challenge. Essas experiências consolidaram minha trajetória dentro do universo da inovação e do desenvolvimento de novos negócios.

Florianópolis (2024 – Presente)

Após minha graduação, senti que era o momento de buscar novos desafios. Candidatei-me a uma vaga na Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), reconhecida como um dos

maiores hubs de inovação do Brasil. Hoje, atuo como gestor de projetos na área de verticais de negócios, onde aprendo diariamente sobre o impacto da colaboração em hubs de inovação.

Nesse novo ambiente, percebo cada vez mais a necessidade de avanços em diversidade e inclusão dentro dos ecossistemas de inovação. Acredito que esses espaços têm grande potencial para fomentar a equidade, mas ainda há um longo caminho a percorrer. É por isso que desejo aprofundar meus estudos nessa temática, buscando desenvolver um modelo que contribua para a inclusão e o fortalecimento de iniciativas voltadas à diversidade nos hubs de inovação.